



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 38 - PADRE EUSTAQUIO - CEP: 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

A CASA DE GLACUS E O TRABALHO VOLUNTÁRIO

É com alegria que vemos hoje, nos principais meios de comunicação do país, matérias sobre trabalho voluntário. Nunca se falou tanto sobre o assunto fora dos muros das organizações não governamentais. E felizmente, a cada dia têm sido mais frequentes as iniciativas de trabalhos sociais neste contexto que sabemos ser cheio de misérias.

Nos 25 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus o trabalho voluntário sempre esteve presente. A casa nasceu através de voluntários - chamados por nós de Tarefeiros - cresceu, se estruturou e até hoje 95% dos que fazem a Casa de Glacus acontecer são voluntários.

Hoje temos aproximadamente 1500 voluntários, e desde 1996 funciona na estrutura administrativa da FEIG o Departamento de Tarefeiros com o objetivo de captar, preparar e acompanhar tarefeiros cooperadores para realizar trabalho voluntário nos diversos setores.

Entre as atividades do Departamento de Tarefeiros estão a recepção do voluntário; entrevistas de esclarecimento sobre tarefas e interesse do voluntário; assinatura do termo de adesão ao trabalho voluntário e encaminhamento para as tarefas; cadastro; acompanhamento do tarefeiro; atualização do cadastro de tarefeiros e ainda estão sendo programadas para serem implementadas ações de aprimoramento do trabalho voluntário/tarefa e da gestão do voluntário/tarefa na Casa de Glacus.

Resultado de toda uma mobilização no país em prol do engajamento ao trabalho voluntário, foi criada a Lei 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 que dispõe sobre o serviço voluntário. Junto com esta lei nasceu o Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário que formaliza o tipo de vínculo entre a entidade e o prestador do

serviço voluntário, previsto na lei como condição ao exercício do trabalho.

Nós da Casa de Glacus, antes desta lei, nunca havíamos pensado em um documento como este, uma vez que temos uma bela história com o trabalho voluntário, que há 25 anos vem proporcionando tantas conquistas e realizações.

Porém avaliamos como muito oportuna a iniciativa do governo federal, uma vez que o TERMO DE ADESÃO AO TRABALHO VOLUNTÁRIO nos possibilita organizar ainda mais nosso quadro de Voluntários/Tarefeiros, além de estarmos em dia com a legislação vigente no país, o que nos deixa tranquilos para continuar com nossa atenção focada na realização do bem em todas as formas ao nosso alcance e aprimorar nossas atividades sociais. Daí a importância de todos os Tarefeiros já terem assinado o termo de adesão.

Desde então, estão entre as atribuições do Departamento de Tarefeiros, além da recepção e entrevistas com o voluntário, garantir a assinatura do termo de adesão ao trabalho voluntário simultaneamente ao encaminhamento para as tarefas.

Hoje as iniciativas de trabalho voluntário são variadas, assim como as constatações de que, quanto mais organizadas, mais efetivos são seus resultados. A Casa de Glacus vem nestes 25 anos fazendo cumprir os seus papéis - religioso, social e espiritual - e buscando a organização e a disciplina para tornar cada dia mais efetivos os resultados de suas iniciativas.

Que possamos cada um de nós, Voluntários/Tarefeiros da Casa de Glacus, assumir para nós o desafio da organização, da disciplina em todos os aspectos da Tarefa.

Evangelho, Ação e Disciplina sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

Editorial

Nos dias corridos de hoje, onde o tempo é consumido pelos inúmeros afazeres cotidianos, a amizade fica mais na repetição automática da palavra do que no seu real significado descrito pelos dicionários: "sentimento fiel de afeição, estima ou ternura, entre pessoas que geralmente não são ligadas por laços de família ou por atração sexual".

Assim, deixar que a boca pronuncie inúmeras vezes, nas mais diversas situações que somos amigos, é fácil; mais profundo e responsável é realmente sentir o que nos aflora dos lábios, vindo direto do coração, pois uma amizade verdadeira é feita de tolerância, cultivo, aceitação e amor. Não será possível sermos amigos verdadeiros sem semear, cuidar e adubar esse sentimento, para que possamos colher os frutos maduros, doces e restauradores dessa convivência afetiva.

Quem comunga de uma afeição sincera, não exige nem se decepciona, entende o outro com carinho e muito cuidado, ajudando-o a crescer espiritualmente e a caminhar com mais segurança, e isso, constitui para o amigo uma enorme alegria.

O verdadeiro sentido da amizade, como todos os sentimentos derivados do amor, é o de amparar, alegrar, fortalecer e aprender a sair de si, mirando-se em quem empreende a jornada conosco.

Entre pessoas que têm afinidade e se respeitam, as mãos podem estar sempre entrelaçadas para que um possa ajudar o outro sempre que necessário.

Todos precisamos de amigos, ninguém caminha só, saibamos angariar e preservar as amizades puras e desinteressadas que Jesus coloca em nossas vidas. Elas são jóias do amor fraterno a nos sustentar e a manter acesa a centelha de luz que o Senhor deixou em nossos corações. Valorizemos a oportunidade de termos outros ombros a ombrear conosco, dividindo a nossa bagagem, para que não só ela se torne mais leve, mas para que sintamos que os nossos pés flutuam ante a certeza de termos alguém que nos auxilia e nos quer bem.

Que a paz e alegria de Jesus entejam em nossos corações.



"Senhor, ensina-nos:

a orar sem esquecer o trabalho;
a dar sem olhar a quem;

a servir sem perguntar até quando;
a sofrer sem magoar seja a quem for;

a progredir sem perder a simplicidade;
a semear o bem sem pensar nos resultados;

a desculpar sem condições;
a marchar para a frente sem contar os obstáculos;

a ver sem malícia;
a escutar sem corromper os assuntos;

a falar sem ferir;
a compreender o próximo sem exigir entendimento;

a respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração;
a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever;

sem cobrar taxas de reconhecimento.

"Senhor, fortalece em nós a paciência para as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades.

"Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para nós.

"Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será, invariavelmente, aquela de cumprir-Te os designios onde e como queiras, hoje, agora e sempre."

Médium: Chico Xavier

Não estacione na estrada. O trabalho te espera

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

Corte de cabelo e unhas

Curso para gestante -

Mentora: Maria Dolores.

Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

Reuniões de Tratamento

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

Centro de Saúde Irmão José Grosso.

Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

Curso para gestantes.

Bazar da Pechincha.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Gráficos**
Fone: (31) 3396-9219
FAX: (31) 3394-6013

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas. Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas, 777 - bairro Kennedy dia 17 de fevereiro de 2002 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos!

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Eison Gomes.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3396-9219 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411-9299
Depto. Sócios: (31) 3411-7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

A rosa vem a luz no colo do espinheiro



Na quinta-feira, 07/06/2001, relatamos o que observamos no plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, durante a reunião pública da quinta-feira anterior, ou seja, no dia 31/05/2001.

Naquela noite, em exteriorização durante o receituário mediúnico, vivenciamos alguns aspectos espirituais. Novamente o instrutor espiritual Kalimerium nos deixou mais à vontade no campo espiritual. De pronto, nos vimos em um corredor que não nos era familiar. Vimos alguns espíritos que passavam silenciosos em grupos de quatro, os quais não me eram desconhecidos. Pudemos observar que, nesse novo corredor, abrigam-se espíritos estagiários em variadas tarefas, todos recém-desencarnados. Percebemos que já se encontravam selecionados para, certamente, nos relatarem algo ou, oportunamente, desempenharem alguma tarefa qualificada.

Entre eles se destacou um espírito que nos disse: "Eu sou o Jadir, irmão do Pedro".

Lembramo-nos desse espírito quando encarnado; era muito católico e criatura extraordinária na sua vivência. Enviou lembranças ao Vicente Wendling, nosso irmão. Respondemos: "Jadir, vou transmitir para o Vicente". E ele continuou: "Tenho convivido com alguns espíritos familiares e também os irmãos José Grosso e o Palminha, ótimos "santos de Deus", aonde estou vivendo."

Avançamos no corredor e identificamos à nossa direita uma nova sala. O espírito de nossa irmã Rita adiantou-se e abriu a porta. Vimos um espírito já nosso conhecido, a nossa irmã Carol, com as mesmas características de quando encarnada: alta, forte, de nacionalidade americana, ainda apresentando o sotaque.

Voltou então à nossa mente a primeira vez que a nossa Carol adentrou à Fraternidade. Identificou-se na tarefa, fez parte do Coral Espírita Irmão Glacus.

Carol nos cumprimentou e disse-nos: "Seu Ênio, eu sou a Carol do Raul e nos abraçou emocionada". "Estou saudosa dos meus filhos Wellington e Carolina e muito saudosa do Raul." Parou de chorar e fez, como era de seu hábito, a oração do "Pai Nosso" em inglês. O seu tórax ficou todo iluminado. Ainda nos disse: "A mamãe Anne está muito bem,

cuidando do meu tio".

Achamos interessante, quando, em dado momento, nos perguntou: "Ênio, você ainda está vivo?" "Fala para os meus filhos Wellington e Carolina para frequentarem as aulinhas de moral cristã."

Vimos também o espírito de Camille Panachouk, de baixa estatura, contrastando com a altura de seu esposo. Eram de origem polonesa. Ela falou-nos: "Diga à minha filha Iraci que estou muito bem e que a tenho acompanhado no artesanato. Depois irei para outra tarefa".

Assinalamos que não é a primeira vez que vimos o espírito da nossa irmã Camille.

Terminaram esses quadros espirituais.

Mais à vontade, nos vimos em seguida, no corredor já nosso conhecido e nos dirigimos para a sala 6. Adentramos e vimos o espírito de nossa mãe, Maria Wendling e a perguntamos sobre a situação espiritual dos irmãos Werley e Ivan. Respondeu-nos: "Ênio, tranquilize-se. Eles vão bem. Espíritos bondosos vêm cuidando deles e de todos nós". E fez um sinal com a mão acalmando-nos.

É interessante acrescentarmos que, relatando ao Vicente Wendling, nosso irmão, pelo telefone, quanto ao Jadir, este, surpreso, disse-nos que ele e sua esposa Leda, dois dias antes, comentavam sobre a saudade que tinham do Jadir, irmão do Pedro e grande amigo.

Verificamos com esse relato que os espíritos querem nos mostrar a organização do plano espiritual, na qual os espíritos recém-desencarnados que já se encontram em condições de realizarem alguma tarefa são criteriosamente preparados. Que a vida continua e precisamos exercitar "a fé com obras" para alcançarmos a nossa melhoria espiritual.

Agradecemos o carinho e a atenção da espiritualidade amiga não só para com os que se encontram realizando alguma tarefa em favor do próximo, mas também para com seus familiares e amigos, o que nos acalenta os corações e nos enche de esperança.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling de sua visão dos acontecimentos no plano espiritual durante a reunião pública.

RESPOSTA A UM AMIGO

Dia desses, conversando com um amigo, ele me pediu que escrevesse alguma coisa que ajudasse as pessoas a acreditarem na existência da vida após a morte.

Pensei e repensei como eu poderia escrever algo assim, mas a minha vontade em atender ao amigo foi tão grande, que comecei a buscar dentro de mim e na literatura espírita algo com que eu pudesse satisfazê-lo.

Reflexões à parte, pensei como sempre fora natural para mim a existência da continuidade da vida após a morte, mesmo vinda de uma família que não era espírita e convivendo ao longo da vida com pessoas descrentes da sobrevivência do espírito.

Minha tarefa tornava-se mais delicada. Nunca alguém me fizera um pedido como esse. E eu tinha necessidade de atendê-lo.

Dessa forma, concluí que seria mais fácil usar no papel as palavras vindas do coração, proporcionadas pelos ensinamentos e pela convivência diária com as pessoas, já gravados em minha mente.

Habitamos um mundo maravilhosamente heterogêneo, onde trilhamos lado a lado com a multidão, caminhos diversos, com bifurcações, alargamentos e pequenos trilhos estreitos sinuosos.

A medida que prosseguimos, por força do nosso livre arbítrio, vamos fazendo escolhas, parando, admirando a paisagem ou fazendo parte dela, afastando com delicadeza as pedras do caminho ou atirando-as a esmo.

Cada um, olhando o cenário em que se situa com os seus próprios olhos, enxergando-o com as cores que a sua retina consegue pintá-lo.

Assim, todos colocamos um pé à frente do outro para nos mantermos de pé e na marcha, embora o tamanho e a firmeza do passo sejam diferentes para cada indivíduo.

Tudo a seu tempo. O despertar para as verdades do espírito é pessoal e gradativo. A evolução não se dá de fora para dentro: "haverá um tempo para plantar e um tempo para colher".

Nada nem ninguém fará com que alguém desperte para as coisas do espírito se esse alguém não estiver pronto para mais essa etapa da vida. A hora certa, só Deus em Sua magnânima bondade o saberá com precisão.

Podemos ajudar instruindo dentro das nossas possibilidades, mas faremos muito mais com respeito e através dos exemplos, que são a forma concreta de colocarmos em prática a fé que professamos e acreditamos.

É muito importante para nós convivermos com as diferenças, elas são salutares e nos ensinam a fortificar em nós os valores e verdades apreçados por Jesus desde há muito...

Quem acredita que tudo termina aqui na terra com a morte do corpo físico, também tem muito a nos ensinar, ou deixamos de gostar ou admirar alguém por que ele não pensa exatamente como nós?

Cada coisa a seu tempo. Dia chegará em que todos nós estaremos olhando na mesma direção, mas até lá, respeitemos, trabalhemos e façamos a nossa parte sem nos preocuparmos em demasia com a hora da verdade de cada um, pois ela chegará conosco ou apesar de nós.

Portanto meu querido amigo, vá ajudando no que puder e deixe que o tempo se encarregue do restante.

Por enquanto, agradeçamos a oportunidade de possuímos os olhos livres de vendas para a pluralidade da existência e peçamos a Deus que nos acompanhe no nosso aprimoramento e que nos possibilite ajudar a retirar a venda dos olhos daqueles que ainda possuem, mas que essa retirada seja devagar e delicada para que os seus olhos se acostumem com a nova realidade, e não se sintam feridos diante dela.

O nosso papel aqui na terra é o de aprender e auxiliar quando possível, então prossigamos.

Espero não ter desapontado o amigo com conclusões simples e diretas, mas é como essa questão encontra resposta dentro do nosso coração.

Cristina Diniz

Não adote as incertezas perante as situações difíceis. Enfrente-as

Os Pobres de Espírito - II

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”.

Jesus [Mt 5:3]

No sentido popular “pobre de espírito” é uma pessoa limitada, com visão estreita para os valores fundamentais, razão porque essa bem-aventurança parece não apresentar lógica. A aparente falta de sentido gerou diferentes interpretações. A mais comum delas iguala, ou quase, pobreza de espírito a humildade. Assim, teríamos, numa adaptação literal, a expressão “felizes os humildes, porque deles é o reino dos céus”. Há mesmo algumas edições do Novo Testamento que trazem essa forma, exatamente assim. Mas nem todos estudiosos concordam com essa interpretação literal, embora a maioria mostre apenas pequenas variações em torno da humildade. Apresentamos anteriormente a visão de pobreza de espírito no sentido de desapego dos bens materiais, numa interpretação muito original do filósofo Huberto Rohden. Estudamos também pobreza de espírito como despreensão espiritual, visão segundo a qual pobre de espírito é aquele que não possui vaidade em relação a suas conquistas espirituais; que não tem a pretensão de possuir toda a verdade, que não se julga grande nem glorioso.

Hoje vamos observá-la pelo prisma da filosofia hindu.

O Sermão do Monte, segundo o Vedanta

Vedanta é a prática que resume os fundamentos das principais entre as inúmeras correntes da filosofia hindu. O Swami (1) Prabhavananda expõe no livro *O Sermão da Montanha Segundo o Vedanta* (Ed. Pensamento), a proximidade da doutrina do Cristo com os ensinamentos filosóficos e religiosos hindus, percebendo uma unidade essencial entre a mensagem dele e a dos sábios do hinduísmo, enfatizando os objetivos comuns de elevação

a Deus. Afirma que o Sermão da Montanha é peça grandiosa sob qualquer ponto de vista, independente da orientação religiosa. Tal convicção torna mais natural ter o Sermão da Montanha, que é a própria base do ensinamento cristão, analisado e enaltecido por um mestre hindu, como se fosse um texto dos Vedas.

Entende que a mensagem do Sermão, Jesus a reservou aos discípulos, aqueles que estão espiritualmente preparados, já que as multidões não estão aptas para receber a verdade de Deus e, de fato, nem a desejam. “Todo mestre espiritual (...) tem dois conjuntos de ensinamentos – um para a multidão, outro para os discípulos”, informa, complementando que “um mestre verdadeiramente iluminado pode transmitir-nos o poder que revela a consciência divina, latente em nós. Mas é preciso que o campo seja fértil e o solo esteja pronto antes que a semente possa ser lançada”.

A visão ampla da mensagem do Cristo empresta credibilidade a sua versão em torno da bem-aventurança dos pobres de espírito. Aponta que “é preciso que, antes de nos tornarmos mestres, aprendamos a ser discípulos. Precisamos aprender a humildade”. É necessária a submissão como predisposição para o aprendizado, e o orgulho é o principal impedimento a essa condição. Com idéias preconcebidas sobre a vida espiritual e de como esta deveria ser ensinada, a mente não está receptiva aos conhecimentos mais elevados. Desse modo, deduz que para estar pronto para receber as luzes da verdade é preciso um sentimento de entrega, confiança e verdadeira abnegação ao Mestre. Essa atitude é a pobreza de espírito, e só acontece

quando franqueada pela verdadeira humildade.

O aspecto mais surpreendente que a análise segundo o Vedanta mostra é a forma natural do hindu encarar a busca das virtudes que aproximam da perfeição. “Por mais bonita que seja sua interpretação do Sermão da Montanha, Swami Prabhavananda não a mostra como um ideal distante, dificilmente atingível – que é a forma de vélo da maior parte dos ocidentais – mas como um programa prático de vida e conduta cotidianas”, escreveu o estudioso Henry James Forman no prefácio do livro. Isso fica evidente na abordagem a essa virtude, a pobreza de espírito, e às possibilidades de riqueza espiritual: “Qualquer um de nós que deseje sinceramente o tesouro, que busque a verdade, pode beneficiar-se da mensagem dada no Sermão da Montanha e tornar-se discípulo”.

Com uma sutil alteração de “pobres de espírito” para “pobres em espírito”, forma que na sua opinião indica de modo mais preciso o sentido profundo dado pelo Mestre, a conclusão do Swami Prabhavananda é que pobreza de espírito é condição essencial do verdadeiro discípulo, entendida pela filosofia hindu, portanto, como atitude de extrema modéstia e humildade, que possibilita a aceitação das lições do Mestre sem restrições, permitindo ao discípulo entrar em contato com a verdade.

A Visão Espírita

No próximo número vamos concluir o estudo desta bem-aventurança, analisando-a segundo a visão da Doutrina Espírita.

(1) Swami é um título próprio do Vedanta, correspondente a Grande Mestre.

Celso D. Sabatini



A verdade quando dita com sinceridade e franqueza rudes pode retardar o progresso espiritual pela dor que causa?

- A verdade é a essência espiritual da vida.

Cada homem ou cada grupo de criaturas possui o seu quinhão de verdades relativas, com o qual se alimentam as almas nos vários planos evolutivos.

O coração, que retém uma parcela maior, está habilitado a alimentar seus irmãos a caminho de aquisições mais elevadas; todavia, é imprescindível o melhor critério amoroso na distribuição dos bens da verdade, porquanto esses bens devem ser fornecidos de acordo com a capacidade de compreensão do Espírito a que se destina o ensinamento, de maneira que o esforço não se faça acompanhar de resultados contraproducentes. Ainda aqui, podemos examinar os exemplos da natureza material. A nutrição de um menino deve conter a substância mantenedora da vida, mas não pode ser análoga à nutrição do adulto. A despreocupação nesse assunto poderia levar a criança ao aniquilamento, embora as substâncias ministradas estivessem repletas de elementos.

Fonte: O Consolador

“EXISTE SOMENTE UMA IDADE PARA SER FELIZ, SOMENTE UMA ÉPOCA NA VIDA DE CADA PESSOA, EM QUE SE PODE SONHAR E FAZER PLANOS. E TER AINDA, ENERGIA BASTANTE PARA REALIZÁ-LOS. A DESPEITO DE TODAS DIFICULDADES E OBSTÁCULOS. UMA SÓ IDADE PARA A GENTE SE ENCANTAR COM A VIDA E VIVER APAIXONADAMENTE COM O ENTUSIASMO DOS AMANTES E A CORAGEM DOS AVENTUREIROS. FASE EM QUE SE PODE CRIAR, E CRIAR NA VIDA A IMAGEM E SEMELHANÇA DE NOSSOS DESEJOS. É SORRIR, É BRINCAR, É DANÇAR, É VESTIR-SE COM TODAS AS CORES, E É EXPERIMENTAR TODOS OS SABORES, E DESFRUTAR DE TUDO COM TODA INTENSIDADE SEM PRECONCEITO NEM PUDOR. TEMPO EM QUE CADA LIMITAÇÃO HUMANA É SÓ MAIS UM CONVITE AO CRESCIMENTO, UM DESAFIO A LUTAR COM TODA ENERGIA, E A TENTAR ALGO NOVO, DE NOVO E DE NOVO, QUANTAS VEZES FOR PRECISO. ESSA IDADE TÃO ESPECIAL E TÃO ÚNICA SE CHAMA PRESENTE E TEM A DURAÇÃO DO INSTANTE QUE PASSA...”

QUE O SEU MOMENTO SEJA O MELHOR DE SUA VIDA!!!

Quem deseja compreensão, precisa por em prática o ato de compreender

ESCLARECENDO O EVANGELHO

AS TENTAÇÕES DE JESUS (parte II)

Mat. 4:1-11

1. Então foi levado Jesus pelo espírito ao deserto para ser posto à prova pelo adversário.
 2. E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.
 3. Chegando o tentador disse-lhe: "se és filho de Deus, dize que estas pedras se tornem em pães".
 4. Mas Jesus respondeu: "Não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca de Deus".
 5. Então o adversário o levou à cidade santa e o colocou sobre o pináculo do templo,
 6. e disse-lhe: "se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: a seus anjos ordenará a teu respeito, e eles te sustentarão em suas mãos, para não tropeçares em alguma pedra".
 7. Tornou-lhe Jesus: "Também está escrito: não tentarás o Senhor teu Deus".
 8. De novo o adversário o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o apreço deles,
 9. e disse-lhe: "tudo isto te darei se, prostrado, me adorares".
 10. Respondeu-lhe Jesus: "Vai para trás, antagonista, porque está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto".
 11. Então o adversário o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviam.
- (também em Luc. 4:1-13 e Mc. 1:12-13)

Primeira Tentação: EGOÍSMO

Transformar pedras em pães, para saciar a própria fome. Trata-se do desejo animal de satisfazer à "fome", isto é, aos apetites egoístas da personalidade. A resposta de Jesus, extraída do Deut. 8:3, faz-nos compreender que a alimentação espiritual pode saciar essas "fomes". O egoísmo na luta da sobrevivência e do bem-estar, da satisfação das necessidades básicas da criatura humana: a fome, o repouso, as ansias fisiológicas do sexo, as angústias das sensações chamadas "físicas", mas na realidade pertencentes ao duplo etérico. Então, o Espírito é instado a ceder aos desejos egoísticos dos sentidos do "eu menor", dando-lhe "alimentação" que o satisfaça, simbolizada no pão que mata a fome. O ato de matar a fome faz bem compreender a índole dessa tentação, muito mais vasta que a fome estomacal: trata-se de saciar os instintos inferiores do etérico que se manifesta através do corpo denso. Outro aspecto transparece: preso ao mundo material das formas, o espírito (personalidade) tenta transformar as "pedras" (que exprimem os ensinamentos interpretados à letra) em "pão", isto é, em alimento. Significa que o espírito ao invés de adorar espiritualmente, prefere a exteriorização material da religião, que lhe possa satisfazer aos sentidos físicos, aos instintos sensoriais, emocionais e intelectuais, e por isso transforma os "vãos" do Espírito em "pães" materiais, visíveis e sensíveis, chegando ao clímax de pretender transformar o próprio Deus em pão. Todo o seu espiritualismo reduz-se a liturgias e ritos, a atos externos e poderes ocultos de magias, de vaidade, de vestimentas diferentes e exóticas, de tudo o que satisfaça à "separação", ao luxo, à ostentação da "pompa de satanás" (que é exatamente a vaidade das criaturas humanas). E a criatura cega transforma os preceitos evangélicos, interpretados ao pé da letra (pedras) em satisfações egolátricas do instinto que lhes saciem a fome de vaidade (pães). O combate a essa tentação é feito pela auto-disciplina, isto é, pela disciplina que o espírito, guiado pelo EU REAL impõe ao "eu menor", fazendo-lhe

ver que o homem integral vive de tudo o que vem de Deus, desse Deus residente no coração do homem, e não apenas das exterioridades transitórias da personalidade efêmera.

Segunda Tentação: VAIDADE

Lançar-se de grande altura, confiando que Deus mandará "mensageiros" para ajudá-lo. É a tentação de ceder à vaidade de demonstrações milagrosas, onde não haja necessidade delas, confiando em proteções "especiais" superiores, emoção de grandes efeitos mágicos, na certeza de que Deus o protege em tudo, mesmo nas loucuras insensatas de pretensões vaidosas, por um privilégio a que se julga "com direito". A vaidade própria do "eu menor" que se julga separado, diferente, e sempre superior a todos os demais (são raríssimas as exceções!) é outra das mais difíceis provas a ser superada pelo espírito mergulhado na cruz da personalidade. O adversário apresenta-se com uma frase do Salmo 91:11-12, mas Jesus lhe responde com outra do Deut. 6:16. Nas criaturas emocionalmente desequilibradas vemos a ânsia de "operar milagres"; a rebelião contra a autoridade; a pretensão egocêntrica de saber mais que os outros, de possuir poderes, de fascinar pessoas com palavras etc. O combate a essa tentação é realizada com a auto-renúncia do "eu menor": "não tentarás o Senhor teu Deus" exprime "não quererás ser superior ao teu EU REAL, não pretenderás exigir dele favores especiais num quererás impor-te a ele". Renunciar à própria vaidade de ser chamado de "pai" ou de "mestre". Em Mat 23:9-10: "a ninguém na Terra chameis vosso pai, porque um só é vosso Pai: aquele que está nos céus; nem queirais ser chamados de mestres, porque um só é o vosso mestre: o Cristo". Esse Cristo interno que está dentro de todos, e não apenas de alguns privilegiados. Jesus deu-nos o exemplo típico dessa vitória: pregou um IDEAL, mas não chefou nenhum movimento religioso; atendeu aos judeus, sem afastá-los de Moisés; socorreu à siro-fenícia, sem arrancá-la de seus ídolos; elogiou o centurião romano sem exigir o seu repúdio a Júpiter; e, no exemplo da caridade perfeita, citou o samaritano, de religião diferente da sua. E de tal forma renunciou à própria

personalidade, que o Cristo agiu plenamente através dele (nele habitou corporalmente toda a plenitude da divindade - Col 2:9), de tal maneira que durante séculos, foi Ele confundido com o próprio Deus. E isso foi conseguido com o seu mergulho humilde nas águas da matéria: "aniquilou-se tomando a forma de servo, feito semelhante aos homens e, sendo reconhecido como homem, humilhou-se, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz." (Fil 2:7-8)

Terceira Tentação: ORGULHO

Usar qualquer meio bajulatório para obter fama e poder de domínio. Volta Jesus com um versículo do Deut. 6:13, mostrando que Deus está acima de tudo e só a Ele podemos e devemos prestar culto, reverência e obediência, não devendo utilizar-nos de meios escusos para adquirir vantagens nem pessoais nem para grupos. Esta é a experimentação que as criaturas encarnadas, presas à personalidade, têm maior dificuldade em superar. Não mais no duplo etérico, com as sensações; nem no astral, com as emoções; mais no mais terrível de todos os adversários, maior que os prazeres (sensações), maior que a vaidade (emoções): trata-se do INTELECTO, isto é, do ORGULHO de julgar-se melhor que os outros. Não é apenas "ser diferente", mas de sentir-se superior; todas as criaturas se julgam num plano acima das outras. Há sempre um ponto em que "não cede", há sempre um aspecto em que "ninguém o iguala". Por infima que ela seja, sempre descobre algo em que ninguém lhe é superior. Além da ambição do mando, há a ambição das posses materiais (riquezas), que lhes dá prestígio e superioridade no mundo material, para garantir-lhes a força da superioridade. Todos querem ter mais e melhor que o vizinho. Se não conseguirem, não importa: "são mais educados, mais generosos, mais inteligentes, mais fortes, mais saudáveis, ou gozam de amizades mais ilustres" etc. Não estamos falando de alguns homens, mas de todas as criaturas humanas que, sem exceção, são experimentadas neste setor. O combate a esta tentação dá-se pelo auto-sacrifício, não mais adorando a personalidade (satanás), mas unicamente cultuando a Deus que

está dentro de todas as criaturas. Assim colocaremos a personalidade em seu lugar, submetendo-a, como fez Jesus: "rende-te, satanás"; submetete-se à individualidade. Porque a personalidade pode sempre adorme!!! Prestar culto à personalidade (satanás) é IDOLATRIA, é adultério contra Deus. O Espírito tem de estar ligado ao Eu Real, e não à personalidade, pois assim afasta-se de Deus ("o que Deus uniu, o homem não separe" Mat 19:6).

CONCLUSÃO

Quando o homem vence as três etapas, dominando as SENSACIONES (egoísmo), as EMOÇÕES (vaidade) e o INTELECTO (orgulho), ele vê que os anjos de Deus vêm servi-lo, e o "eu menor" (satanás, o antagonista) se retira vencido, até o momento oportuno, porque outras provas ainda virão, todas elas ensinadas nos Evangelhos.

Marcelo de Oliveira Orsini
(baseado em estudo de C. T. Pastorino)

Leitura do Mês



Toco de lápis, pena de ganso

Danilo tem um tesouro secreto e não mostra para ninguém.

Num sonho, descobre que dividir nossos bens materiais é muito mais prazeroso que os guardar.

Com a mesma qualidade dos livros anteriores.

Vale a pena conferir!

CHEGOU SUA VEZ...

O Departamento de Informática está necessitando de programadores DELPHI 5.0, experientes para atuarem como voluntários da nossa Casa. Os interessados deverão procurar o Depto. de Tarefeiros, sala 111, das 19:00 às 21:00 horas.

A irreflexão é também falta de caridade

MENSAGEM



Boa noite a todos os queridos irmãos.

Que o amor do Cristo esteja sempre presente em seus corações.

Amados e queridos irmãos, o amor do Cristo deve habitar o coração de todos mas necessita ser exemplificado através das atitudes diárias de cada um.

Sempre há, em todos os momentos do nosso dia a dia, oportunidades de demonstrar o que já aprendemos através das nossas atitudes.

Às vezes, não agimos em conformidade com o que julgamos já ter aprendido.

Quando isso acontece é porque ainda não compreendemos o verdadeiro sentido da lição.

Devemos perseverar buscando o entendimento maior para mais tarde exemplificá-lo.

Assim é a evolução de todo espírito.

Aos poucos, vamos conhecendo melhor a nós mesmos, vamos identificando os pontos que necessitamos melhorar e vamos tentando, pouco a pouco, caminhar extirpando dos nossos espíritos as mazelas. Nesse processo quase sempre, erramos muito, caímos, falhamos.

Mas como aprender sem errar?

É necessário reconhecer o equívoco, levantar e aproveitar o aprendizado proporcionado pela queda e continuar em frente sempre, com muita fé e confiança, otimismo e alegria, buscando o melhor caminho para o auto-burilamento.

Tudo em nossa caminhada conspira a nosso favor.

Recebemos sempre, por misericórdia do Pai, variados recursos que não permitem que nos afastemos do caminho correto.

Mas, às vezes, nos fazemos de cegos e ignoramos os chamamentos da estrada.

Como nos é dado decidir sobre nós mesmos, nos afastamos do caminho do bem apelando para o nosso livre arbítrio.

Quantos séculos, às vezes, serão necessários para encontrarmos o caminho de volta?

Ah! se soubéssemos! Quase sempre pensamos assim.

Hoje todos nós aqui, já sabemos distinguir as emboscadas do caminho.

Todos já possuímos conhecimento suficiente para caminhar sem tantas quedas. Não esperemos caminhos sem obstáculos e sim discernimento, coragem e fé suficientes para superá-los.

Todos nós já fomos despertados pelo amor, pelo sentimento de compreensão e de solidariedade.

Usemos todos esses sentimentos em favor dos que estão a nossa volta e de nós mesmos.

Busquemos a nossa própria paz.

O mundo vive momentos graves de guerras e conflitos de toda ordem.

A paz mundial só poderá ser alcançada se cada um buscar a sua própria paz.

Mudar o mundo não compete a nós e sim mudar a nós mesmos.

Reflitam sobre essas simples palavras e comecem a trabalhar pela paz de vocês mesmos.

Ter paz é possuir a consciência tranqüila.

É deixar de fazer o mal e fazer o bem. E nos enxergarmos nos outros.

É estender a mão em solidariedade.

É ouvir, é calar, é educar, é ação.

Abençoadas são as lições deixadas pelo maior de todos os Mestres. Sigamo-Lo!

Muita paz.

Jesus está sempre conosco, que estejamos sempre juntos d'Ele também.

Boa noite e muita paz.

Um espírito amigo.

Mensagem recebida pela médium Tânia Gatti, durante a reunião de Educação Mediúcnica do dia 04 de dezembro de 2001

VOCÊ SABIA?

viveu, na nossa cidade de Salvador, um homem missionário, chamado José Petitinga. Era espírita consciente. Conhecia a Doutrina, estudava, meditava, para não ter uma fé cega na mediunidade. Porque, quem tem uma fé cega na mediunidade, na hora em que a mediunidade falha a sua fé também falha. Mas quem tem a fé raciocinada, na hora em que podem fracassar todos os médiuns isto não o afeta! Quem tem a fé lógica, raciocinada, científica, filosófica, a mediunidade que tomba não lhe diminui o contexto filosófico da Doutrina.

O senhor Petitinga ouviu falar que, em determinado bairro de Salvador, se estava manifestando Jesus. Jesus! Havia uma enorme fila de pessoas que queriam falar com Jesus. Sendo ele um homem humilde, foi lá, entrou naquela fila que não acabava mais e depois de umas duas horas chegou ao médium que recebia Jesus. (Fato real!) Estava com um grupo de membros da Federação Espírita Baiana. O médium, vestido de branco – porque as pessoas são muito supersticiosas, acham que a roupa branca é sinal de elevação, impressiona, dá mistica, uma superstição – recebeu a pergunta do Senhor Petitinga, cordialmente: “com quem tenho a honra de falar?” (E era comunicação autêntica, do ponto de vista mediúcnico.)

O Espírito disse: “Jesus”.

Senhor Petitinga: “mas é uma felicidade ter a oportunidade de aclarar tantos pontos que perturbam a História, há 2000 anos. Eu gostaria de saber, por exemplo:

o Senhor teve irmãos carnis? Ou não teve? Porque os historiadores dizem que o Senhor descendia de Maria e José carnalmente. A igreja diz que não, que é um agêner. Uns dizem isto, outros dizem aquilo. Que nos diz o Senhor?

O Espírito respondeu: “mistério”. Senhor Petitinga não aceitou muito, porque a mente racional não aceita evasivas, mas... disse: “muito bem! Como explicará, o meu irmão, a multiplicação dos pães e dos peixes? Será que se trata de uma parábola? Ou houve mesmo aquela multiplicação? Multiplicou, atendeu à fome?

O Espírito redarguiu: “meu filho, não lhe posso dizer.”

Senhor Petitinga falou: “e o corpo? Ao descer da cruz, que foi feito do seu corpo?”

O Espírito, novamente: “não me é permitido dizer.”

Senhor Petitinga fez uma outra pergunta e o espírito inquiriu: “mas, afinal, que Jesus é, que você está pensando que eu sou?”

O interlocutor respondeu: “Jesus, o Cristo! O Mestre!”

O Espírito contestou: “não, senhor! Eu sou um espanhol, que tinha uma panificadora ali, na esquina.

Chamava-me Jesus Alonzo. Cheguei aqui; quando me perguntaram: seu nome? Eu disse: Jesus! Ai o povo exclamou: Jesus! E eu respondi: Deus o abençoe.” Era uma coisa ridícula. Ingenuidade e superstição!

Fonte: A Serviço do Espiritismo (Divaldo Franco na Europa) – Nilson de Souza Pereira e Divaldo P. Franco – Livraria Espírita “Alvorada” – Editora – 1982.

A Paineira

No corre-corre do dia-a-dia, é interessante observar a simplicidade silenciosa com que a natureza trabalha. Eu nunca havia olhado atentamente para o trabalho de uma paineira, árvore frondosa, alta, majestosa que contém alguns espinhos no tronco e nos galhos, seus frutos são compostos de paina e sementes.

Os frutos da paineira, quando amadurecem, lançam suas sementes ao vento para que cumpram a sua trajetória e recomecem o seu trabalho de germinação. Elas voam para longe impulsionadas pela força do vento e pelo amparo da paina que as protegem até que elas cheguem ao solo. Olhando esse ciclo, comecei a pensar que a visita aos lares em muito se assemelha ao trabalho da paineira – a nutridora – pois as pessoas que se dedicam a essa abençoada tarefa, são como a paina – aquela que faculty a chegada da semente, a boa nova – munidos pela boa vontade e amparados pela espiritualidade amiga, que chegam até os lares levando o lenitivo para as dores da alma.

As oportunidades nos são dadas, e como trabalhadores da última hora, não percamos mais tempo “arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; Arai!” (Evangelho Segundo o Espiritismo – cap.xx).



Márcia Rosa Santos

Educar os que necessitam é colaborar com a humanidade

Aprendendo com Chico



Dois casos com médium baiana

I

- Dona Maria Martins, dedicada médium baiana, Kardecista atuante, viera a Uberaba visitar o Chico. Hospedou-se em casa de Dona Opala, conhecida Secretária da Comunhão Espírita-Cristã e do próprio Chico, que, sobrecarregado de pedidos vários, lhe confiou, por dezoito anos, o cuidado do atendimento a milhares de correspondências a ele dirigidas, as quais não lhe era possível atender pessoalmente.

Conta-nos Dona Maria que naqueles dias cresceu muito seu desejo de mudar-se para Uberaba, e que chegou até a formular um projeto neste sentido. "Venderia sua residência em Itabuna e compraria outra aqui - pensava. Assim, poderia ficar bem pertinho do Chico. "Só em imaginar a concretização deste projeto, emocionava-se sobremaneira, o coração pulsa forte e lágrimas serenas apresentam-se em seus olhos esperançosos.

- A ninguém confiara meus propósitos - falou-me ela - mas, no outro dia, quando no Centro Espírita fui assistir aos trabalhos do Chico, ele me chamou à sua presença. Assustei-me, pois nem sequer me encontrava na fila!

- Maria - disse-me ele - eu tenho um recado de Emmanuel para você.

Tremi de emoção, pensando: um recado de Emmanuel?!

- O que é?

- Emmanuel diz que você deve ficar lá mesmo, em Itabuna; não é para você vir para cá, não!

Apesar de não ser o que eu queria, eu compreendi. Emmanuel tinha toda a razão: foi lá, em minha terra, que as coisas se encaminharam, dando tudo certo.

II

Noutra ocasião, vindo novamente a Uberaba, Dona Maria foi visitar amigos residentes numa cidade próxima.

Em Monte Carmelo, estando a conversar com o Sr. Joaquim Veloso sobre o convite que este lhe fizera para vir dirigir um Lar Espírita para meninas, daquela cidade, foram surpreendidos com a chegada de um garimpeiro amigo do Sr. Joaquim, que lhes mostra um diamante extraído daquelas terras. Vendo aquela pedra preciosa, a valorosa médium de Itabuna confiou-me depois:

- Sabe que me entusiasmei, achando aquilo maravilhoso?

Aquela terra dava ouro e diamantes valiosos - pensei. Aqui as pessoas poderiam melhorar de vida!

Quando retornei a Uberaba, fui ao Chico e comuniquei-lhe, tímida:

- Chico, fui convidada para ser a diretora do Lar das Meminas, de Monte Carmelo e eu gostei muito daquela casa...

- É, mas não pense você que vai cavar ouro lá! - interrompeu-me ele.

Aquelas palavras pegaram-me de surpresa, pois não havia revelado a ninguém os pensamentos que tivera! De fato, eu estava com a idéia de, com o dinheiro ganho com meu trabalho de costura, pagar um homem para cavar ouro para mim.

Nunca mais pensei em sair de Itabuna. Sei agora que tenho extraído ouro e diamantes preciosíssimos do meu pequenino trabalho espírita, com a colaboração valiosa de bondosos e sábios companheiros das atividades doutrinárias e assistenciais de minha cidade.

Fonte: Encontros com Chico Xavier - Cezar Carneiro de Souza

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



259 - Se o Espírito escolhe o gênero de provas que deve sofrer, todas as tribulações da vida foram previstas e escolhidas por nós?

- Todas, não é bem o termo, pois não se pode dizer que escolhestes e previstes tudo o que vos acontece no mundo, até as menores coisas. Escolhestes o gênero de provas; os detalhes são conseqüências da posição escolhida e freqüentemente de vossas ações. Se o Espírito quis nascer entre malfeitores, por exemplo, já sabia a que deslize se expunha mas não conhecia cada um dos atos que praticaria; esses atos são produtos de sua vontade ou do seu livre arbítrio. O Espírito sabe que, escolhendo esse caminho terá de passar por esse gênero de lutas; e sabe de que natureza são as vicissitudes que irá encontrar; mas não sabe quais os conhecimentos que o aguardam. Os detalhes nascem das circunstâncias e da força das coisas. Só os grandes acontecimentos, que influem no destino, estão previstos. Se tomas um caminho cheio de desvios, sabes que deves ter muitas precauções porque corres o perigo de cair, mas não sabes quando cairás, e pode ser que nem caias, se fores bastante prudente. Se ao passar pela rua uma telha te cair na cabeça, não penses que estava escrito, como vulgarmente se diz.

Seção Nostalgia

RELEMBRANDO O EVANGELHO E
AÇÃO

Matéria publicada em Nov/Dez/89

O mal não merece comentário em tempo algum...

O homem, ser dotado da capacidade de raciocínio, distingue-se dos demais seres da Terra por construir, ao redor de si, as várias maneiras de conduzir o seu destino.

O problema do mundo é, antes de tudo, o problema do próprio homem.

A palavra infeliz, nascida na conversação simples, se torna responsável por inúmeras desgraças humanas.

Ao falarmos libertando nossos instintos, podemos destruir lares, empestar vidas alheias, veicular pessimismo, corromper o próximo, forjar guerras, criar problemas, injuriar, criticar, caluniar, etc.

Sempre somos chamados dentro da Doutrina Espírita, a nos reformar intimamente para o bem. Vale dizer que a nossa transformação moral é uma imposição da condição espírita.

Não pode ser considerado espírita aquele que, viciado em paixões inferiores e conhecendo os postulados doutrinários, continue ainda preso aos males, sem que pelo menos lute por esquecê-los e superá-los. Todos nós, que estamos nesta faixa vibratória, somos chamados, diuturnamente, a provar e a demonstrar pelos exemplos e conduta, nosso aprendizado dentro daquilo que assimilamos e estudamos na Doutrina Consolidadora.

Diante disto, vamos tentar falar sempre com acerto e caridade, ajudando, compreendendo e



desculpando, pois a nossa boca é o instrumento sublime feito para louvar, instruir, ajudar e incentivar o bem e o ouvido deve ser sempre santificado para que nele só entre coisas construtivas.

Depende de nós aumentar ou diminuir as dores que nos cercam.

Possuímos a inteligência para discernir o bem do mal, o certo do errado.

A Doutrina Espírita, quando aceita realmente, propicia a constante transformação de seu aprendiz.

Portanto, vamos assumir com responsabilidade a máxima de Jesus:

"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso Próximo como a si mesmo".

Nely Teixeira

Não condene o companheiro guindado à autoridade, talvez seja mero devedor da multidão



Canção da Criança

A Pequena Flor

ESTÓRIA DE M^ª MÔNICA FERREIRA - ADAPTAÇÃO/ARTE: R.L. JANSEN



CERTO DIA, EM MEIO A FLORES RARAS E DIFERENTES, NASCEU UMA FLORZINHA. TODOS OS DIAS, QUANDO ACORDAVA, AGRADECIA A DEUS PELO SOL PELO VENTO PELA CHUVA E PELA VIDA.

AS OUTRAS, PELO CONTRÁRIO, SÓ RECLAMAVAM... RECLAMAVAM...



COMO SOFREMO MEU DEUS!!

VINHAM BORBOLETAS E ABELHINHAS, TRAZENDO NOTÍCIAS DE IMENSOS PARAÍSO... JARDINS DE PAZ E HARMÔNIA, MAS AS FLORES AS ENXOTAVAM PORQUE NÃO ACREDITAVAM



A PEQUENA FLOR, CONTUDO, SE LEMBRAVA DE QUE UM DIA HAVIA SIDO UMA SEMENTINHA E, ENTERRADA, NÃO ACREDITAVA QUE EM CIMA DA TERRA A VIDA CONTINUAVA... HOJE?. COMO ESTAVA MUDADA!



ENTÃO, AGRADECIA A DEUS PELAS BORBOLETAS, ABELHINHAS E POR TUDO O QUE ELAS VINHAM CONTAR. DEPOIS PENSAVA: SE EU PUDESSE VOAR, MUDAVA PRA LÁ!

E O TEMPO PASSOU...

UM DIA, A PEQUENA FLOR ADORMECECEU E TODAS DISSERAM: ESTA NÃO ACORDA MAIS!

MAS ESTAVAM ENGANADAS!!!... TODOS OS DIAS, QUANDO ACORDAVA, A PEQUENA FLOR AGRADECIA PELA CONTINUAÇÃO DA VIDA, E PEDIA A DEUS PARA QUE, UM DIA, AS IRMÃS PUDESSEM COMPARTILHAR COM ELA, A PAZ E ALEGRIA...



CARTAS DO Leitor

À todos do Jornal Evangelho e Ação.

Que a paz esteja com vocês. Recebo o jornal Evangelho e Ação e isso me traz uma alegria imensa, uma paz...

Aqui frequento o Grupo Espirita Paz e foi lá que conheci esse maravilhoso jornal.

Gostaria de colaborar com esse trabalho tão lindo, que ajuda tantas pessoas. Vou começar com uma pequena contribuição, mas é de todo coração.

Um abraço à todos. Muita luz!
* Gostaria se possível que publicassem o artido anexo. É um texto lindo.

Eliane Campos -
Conselheiro Lafaiete - MG

Caríssima Eliane,

Obrigado pela sua carta, seus comentários à respeito do nosso querido jornal.

Recebemos seu texto e como é direcionado as mulheres vamos publicá-lo breve.

Continue frequentando o Grupo da Paz e recomendações a todos que militam nesta casa de amor.

Paz e luz!

Queridos irmãos do Jornal Evangelho e Ação.

Quero agradecer pelo jornal que tanto me auxilia nos estudos.

Como já lhes disse, anteriormente, nossa biblioteca é pequena e humilde mais temos muito amor para doar e o jornal muito nos ajuda.

Que Deus, nosso Pai Maior, abençoe as obras e o Jornal Evangelho e Ação.

"Quando pudermos sentir a presença de Deus em tudo, veremos o mundo como um lindo jardim.

Boas Festas e Feliz Ano Novo.

São meus votos sinceros

Efigênia Moreira - Perdões - MG

Querida amiga,

Que a paz de Jesus esteja sempre em seu coração, em seu pensamento e em seus

sentimentos.

Nós é que agradecemos a Deus a oportunidade de trabalhar e levar para tantos e tantos amigos mensagens de paz e carinho, progresso e luz.

Agradecemos suas palavras e os votos de um ano novo mais feliz e, se Deus quiser, muito trabalho.

Jesus lhe ilumine!

Caros amigos do Jornal Evangelho e Ação.

"NATAL

Estamos em tempos suaves

Porque o próprio tempo nos conduz

Pois em breves dias nós teremos

A alegria sagrada da presença de Jesus"(Maria Dolores)

Queremos desejar de todo o coração que este Natal seja para todos da Fraternidade Gláucus de muita luz, paz, saúde. Que o espírito do Cristo ilumine todos os corações que estão envolvidos com esta grandiosa Fraternidade.

Que o Ano Novo que se aproxima seja repleto de felicidades e realizações.

São os votos dos Presos da Biblioteca Espirita Joaquim Alves.

Wadson, Junior, Sandro, Ademir, Luiz e outros...

Penitenciária de São Paulo - SP

Caríssimo irmãos,

Como é bom saber que mesmo ai detidos, temporariamente, vocês estão recebendo nossos jornais, lendo os artigos, aprendendo mais sobre a vida, os porquês, e tudo o mais que faz parte desse processo chamado reencarnação.

Agradecemos o carinho do lindo cartão de Natal e todos os votos de felicidades e realizações.

A DIREÇÃO

AGRADECEMOS TODOS OS CARTÕES, CARTAS E VOTOS DE FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO. SEJAM FELIZES!!!

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº
7317251401
ECT/DR/MG
FRAT. ESP. IRMÃO GLÁUCUS